



Ficha técnica

Technical Information

Exposição

Exhibition

De 04 de Fevereiro de 2023 a 22 de Abril de 2023

February 04 , 2023 to April 22 , 2023

Artista

Artist

Pedro Panta

Direção Geral

General Management

Virginia Pirondi

Curadoria

Curatorship

Sandro Leite

Coordenação Executiva

Executive Coordination

Renata Pires

Tradução

Translation

Dayse Amorim

Comunicação e Produção

Communication and Production

Galeria Mola

Assessoria de Imprensa

Press Office

Às Claras Comunicação

Design

Jabuticaba no pé

Foto da capa

Cover photo

Amálgama, 2021

Amalgam, 2021

Anatomia do Inconsciente, Entre Deslocamentos e Sobreposições

Anatomy of the Unconsciousness,
Between Dislocation and Overlapping

Pedro Panta

De 04 de Fevereiro de 2023 a 22 de Abril de 2023

Braga . Portugal

February 04, 2023 to April 22, 2023

Braga . Portugal

As extraordinárias criaturas e os estudos anatômicos horripilantes de Pedro Panta esticam o nosso olhar para além da epiderme, alçando veias, músculos, vísceras.

Uma viagem interna.

O exercício criativo a que se propõe foi tema de tantos outros artistas como: Leonardo da Vinci e suas dissecações, do pintor Francis Bacon, dos artistas Adriana Varejão e Danny Quirk, do desenhista e escultor Hans Bellmer e até mesmo do consensual Rembrandt e sua aula de anatomia. Ver por dentro é um desejo de criança que toma uma dimensão científica com a invenção de microcâmeras que capturam imagens internas, assim como as ressonâncias magnéticas. Ver por dentro vai muito além de uma curiosidade e se estende ao desbravamento do universo com as sondas espaciais, assim como a exploração do fundo do mar com suas criaturas insólitas e as tantas histórias fabulosas inventadas por Júlio Verne. Desbravar o desconhecido talvez revele uma intuição de que a dimensão humana extravasa os limites (do próprio corpo) para além das fronteiras estelares ou aquáticas. Como se a insistência na conquista do espaço sustentada pela disputa entre as poderosas nações fosse apenas um pretexto que encobre um sentimento mais profundo: estendendo meu corpo até os limites do mundo, me expandindo, é que eu me enxergo por inteiro.

Mas para conhecer o mundo basta olhar para dentro.

Somos o protótipo do funcionamento cósmico.

A imagem e semelhança de Deus.

O micro do macro.

A divindade moldada a partir do corpo e forma humanas.

As obras de Pedro Panta convidam a olhar para dentro. Uma anatomia da alma. Uma anatomia do inconsciente.

O olhar para dentro revela aquilo que foi projetado para não ser visto, como espiar o processo de gestação – uma afronta à hegemonia do olhar que tudo vê, mensura e controla (um dos pavores que os homens nutriram durante milênios foi a capacidade de as mulheres gerarem “coisas” sem que eles pudessem controlar ou ver). Quando o sangue escorre de dentro para fora ou um acidente provoca uma fenda na pele, de onde é possível se ver o interior, um sentimento de aflição, de pavor pode tomar conta de nós. Talvez a maior perturbação seja a tentação de abrir mão das personas (epidérmicas) criadas e moldadas ao longo de séculos de humanização para se render àquilo que nos reduz a uma espécie única, com igualdade de órgãos, cor de sangue e ossos.

Olhar para dentro é um processo de conhecimento, de autoconhecimento. E hoje... o quanto estamos distantes de nós mesmos?!

Um dos estudos de Pedro Panta é o que se conhece como teratoma – um tumor constituído de tecidos, como cabelo, músculo e osso. Ou seja, uma formação anômala que revela um desejo da natureza de transgredir. Na arte, o horrendo, o insólito, a distorção e o sublime cumprem essa função.

Beleza é invenção, não é norma!

O estranho e o estrangeiro que nos compõe.

Talvez seja estranho porque é distante, desconhecido, sombrio, inconsciente ou fica escondido. O estranho está dentro, habita dentro de nós, nos movimenta e por vezes nos controla/domina. Assim é na psicose, assim também no processo criativo que culmina no êxtase e no orgasmo. Ser criativo é se dispersar, perder a cabeça, se entregar aos sentidos. É orgia!

Retomando nossa conversa... Por que insistimos em ver por dentro? Para ver desnudando! Para romper a ditadura de uma beleza forjada, ajustada! Para revelar outras mais pulsantes e estarrecedoras! Para ativar sentimentos mais profundos! Para rasgar o véu da prudência e do bom senso! Para sermos mais cruéis, porque da barbaridade do mundo pela norma, já não suportamos mais.

Voltemos para dentro!

Para nos recompor.

Para nos nutrir.

Somos nós, mestres e servos de nossas desgraças e redenção.

Pedro Panta's extraordinary creatures and horrifying anatomical studies stretch our gaze beyond the epidermis, taking in veins, muscles, viscera.

An internal journey.

The creative exercise he proposes has been the theme of many other artists such as: Leonardo da Vinci and his dissections, painter Francis Bacon, artists Adriana Varejão and Danny Quirk, designer and sculptor Hans Bellmer, and even the consensual Rembrandt and his anatomy class. Seeing from the inside is a child's desire that takes on a scientific dimension with the invention of micro cameras that capture internal images, just like MRI scans.

Seeing from the inside goes far beyond a curiosity and extends to exploring the universe with space probes, as well as exploring the bottom of the sea with its unusual creatures and the many fabulous stories invented by Jules Verne. To brave the unknown might reveal an intuition that the human dimension goes beyond the limits (of one's own body), beyond the stellar or aquatic frontiers. As if the insistence on the conquest of space, sustained by the dispute between powerful nations, were only a pretext that covers up a deeper feeling: extending my body to the limits of the world, expanding myself, is that I see myself as a whole.

But to know the world, it is enough to look within.

We are the prototype of the cosmic functioning.

The image and likeness of God.

The micro of the macro.

The divinity molded from the human body and form.

Pedro Panta's works invite us to look inside. An anatomy of the soul. An anatomy of the unconscious.

Looking inside reveals that which was designed not to be seen, like spying on the process of gestation - an affront to the hegemony of the gaze that sees, measures, and controls everything (one of the fears that men have nurtured for millennia was the ability of women to generate "things" without them being able to control or see). When blood flows from the inside out, or an accident causes a split in the skin, from which it is possible to see inside, a feeling of distress, of dread can take over. Perhaps the greatest disturbance is the temptation to give up the (epidermal) personas created and molded over centuries of humanization to surrender to that which reduces us to a single species, with equality of organs, blood color, and bones.

Looking inside is a process of knowledge, of self-knowledge. And today... how distant are we from ourselves?!

The body machine also projects anomalies.

One of Pedro Panta's studies is what is known as a teratoma – a tumor made up of tissues such as hair, muscle and bone. In other words, an anomalous formation that reveals a desire of nature to transgress. In art, the horrific, the unusual, the distortion and the sublime fulfill this function.

Beauty is invention, not norm!

The strange and the foreign that make us up.

Perhaps it is strange because it is distant, unknown, shadowy, unconscious, or remains hidden. The stranger is within, dwells within us, moves us and sometimes controls/dominates us. So it is in psychosis, so it is in the creative process that culminates in ecstasy and orgasm. To be creative is to disperse, to lose your mind, to surrender to the senses. It is orgy! To resume our conversation... Why do we insist on seeing from the inside? To see by stripping! To break the dictatorship of an adjusted, forged beauty! To reveal other, more pulsating and astonishing beauties! To activate deeper feelings! To tear the veil of prudence and common sense! To be more cruel, because of the barbarity of the world by the norm, we can't stand it anymore.

Let's go back inside!

To recompose ourselves.

To nourish ourselves.

We are the masters and servants of our misfortunes and redemption.

Pedro Panta (b.1980, Brazil)

Artista Visual

Visual Artist

Artista visual, Arte-educador, Quadrinista e Ilustrador brasileiro. A arte de Pedro Panta versa sobre o corpo e suas diferentes formas de representação, sobre o grotesco e, em especial, o terror psicológico.

Em 2022 recebeu a medalha MMDC da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo pelo reconhecimento de sua atuação na educação brasileira.

Em 2015 integrou o livro "O Rei Amarelo" com importantes artistas quadrinistas, com a história + ilustração intitulada Fantasmas na máquina, e realizou produções independentes como Ida e Volta (2012) que conta a história de um jovem que se perde no tempo e espaço nos túneis e vagões do metrô à procura da pessoa amada, e Moinho (2015), história de um jornalista fracassado que tenta encontrar uma matéria que alavanque sua carreira profissional.

Brazilian visual artist, art educator, comic artist and illustrator. Pedro Panta's art deals with the body and its different forms of representation, the grotesque and, especially, psychological terror.

In 2022 he received the MMDC medal from the Secretary of Education of the State of São Paulo in recognition of his work in Brazilian education.

In 2015 he integrated the book "The Yellow King" with important comic artists, with the story + illustration entitled Ghosts in the machine, and made independent productions such as Round Trip (2012) that tells the story of a young man who gets lost in time and space in the tunnels and subway cars looking for his beloved, and Mill (2015), story of a failed journalist who tries to find a story that leverages his professional career.

instagram:@pedro.panta.art



Broken face I, 2022
Nanquim e caneta, sob papel aquarela
29,7 x 40 cm

Broken face I, 2022
Ink and pen, on watercolor paper
29,7 x 40 cm



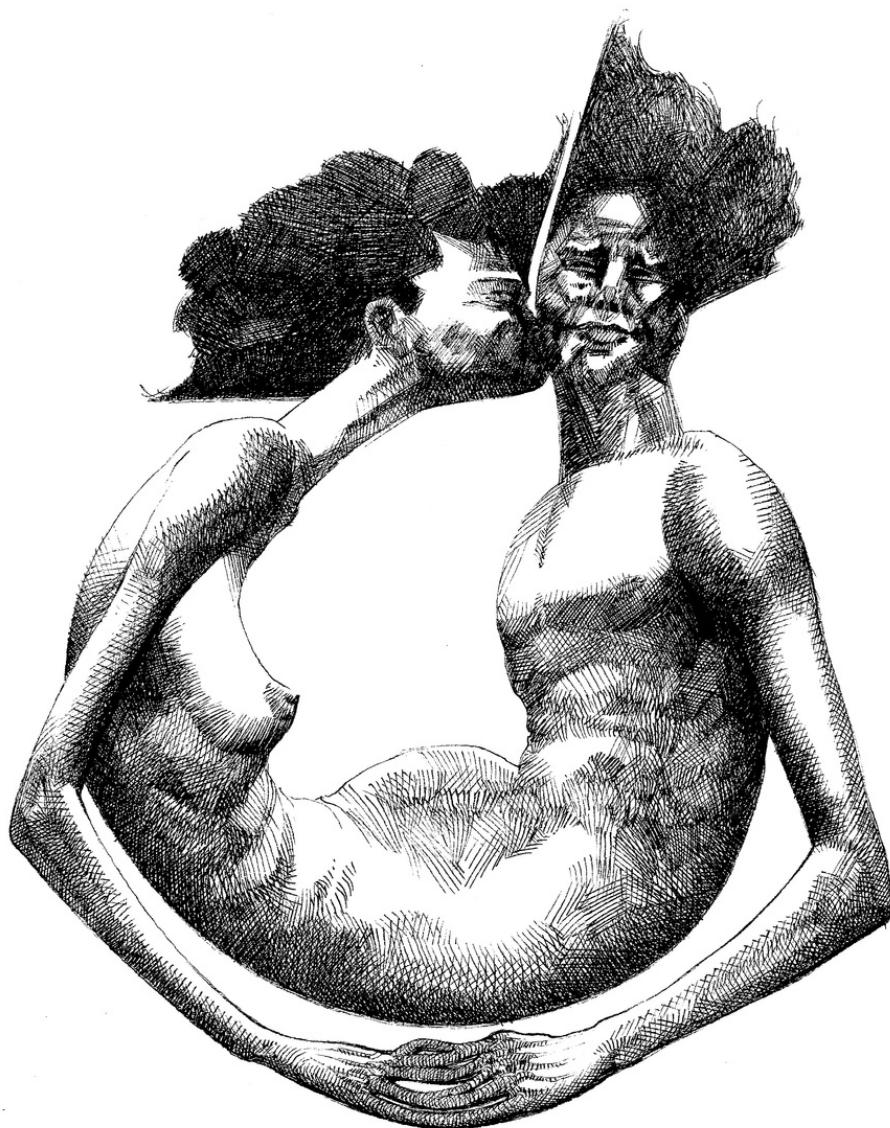
Mão, 2022
Nanquim e caneta, sobre papel aquarela
29,7 x 40 cm

Hand, 2022
Ink and pen, on watercolor paper
29,7 x 40 cm



Amalgama, 2021
Marcador permanente sobre tela
60 x 80 cm

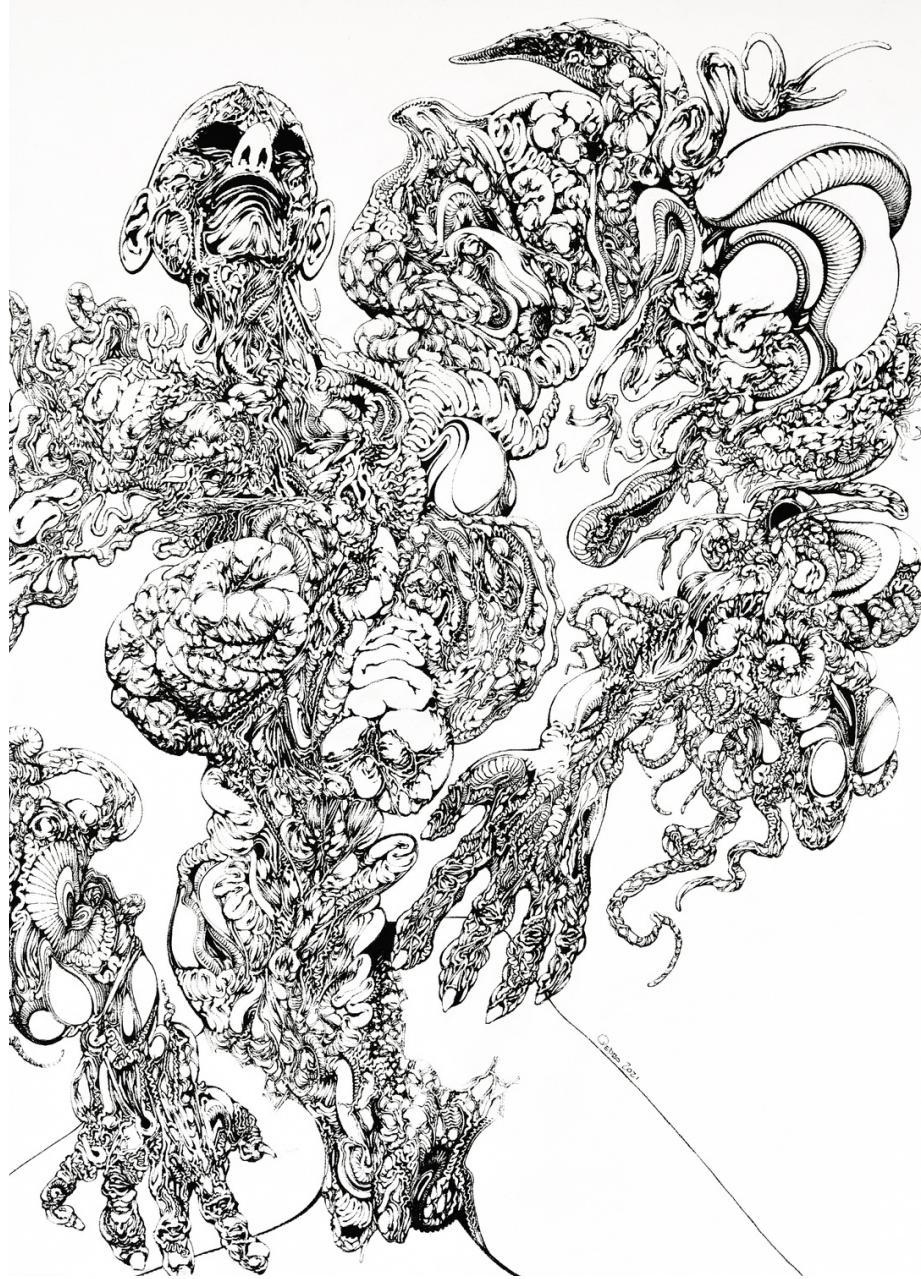
Amalgam, 2021
Permanent marker on canvas
60 x 80 cm



Guerra 2019

único, 2019
Nanquim sobre papel
21 x 29,7 cm

single, 2019
Ink on paper
21 x 29.7 cm



Dilatação, 2021
Marcador permanente sobre tela
60 x 80 cm

Dilatation, 2021
Permanent marker on canvas
60 x 80 cm



Broken face II, 2022
Nanquim sobre papel
29,7 x 40 cm

Broken face II, 2022
Ink on paper
29,7 x 40 cm



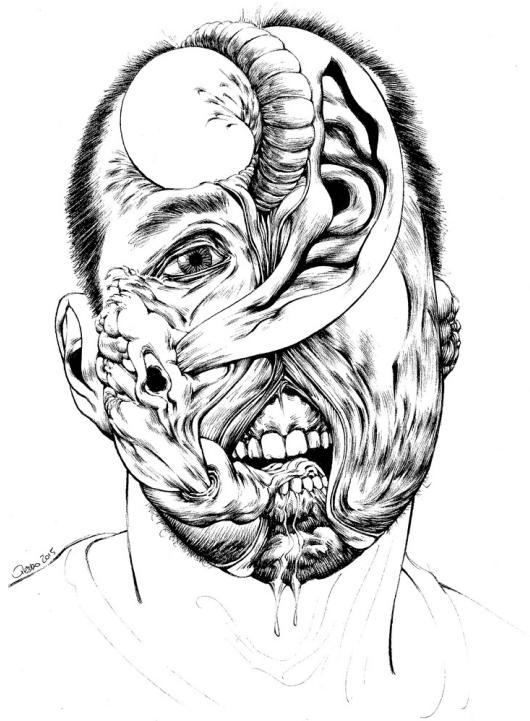
Cíclicos I,II - 2014, Cíclico III - 2015,
Nanquim sobre papel
21 x 29,7 cm



Cyclical I, II - 2014, Cyclical III - 2015,
Ink on paper
21 x 29,7 cm



Cíclico IV - 2016, Auto retrato - 2015
Nanquim sobre papel
21 x 29,7 cm

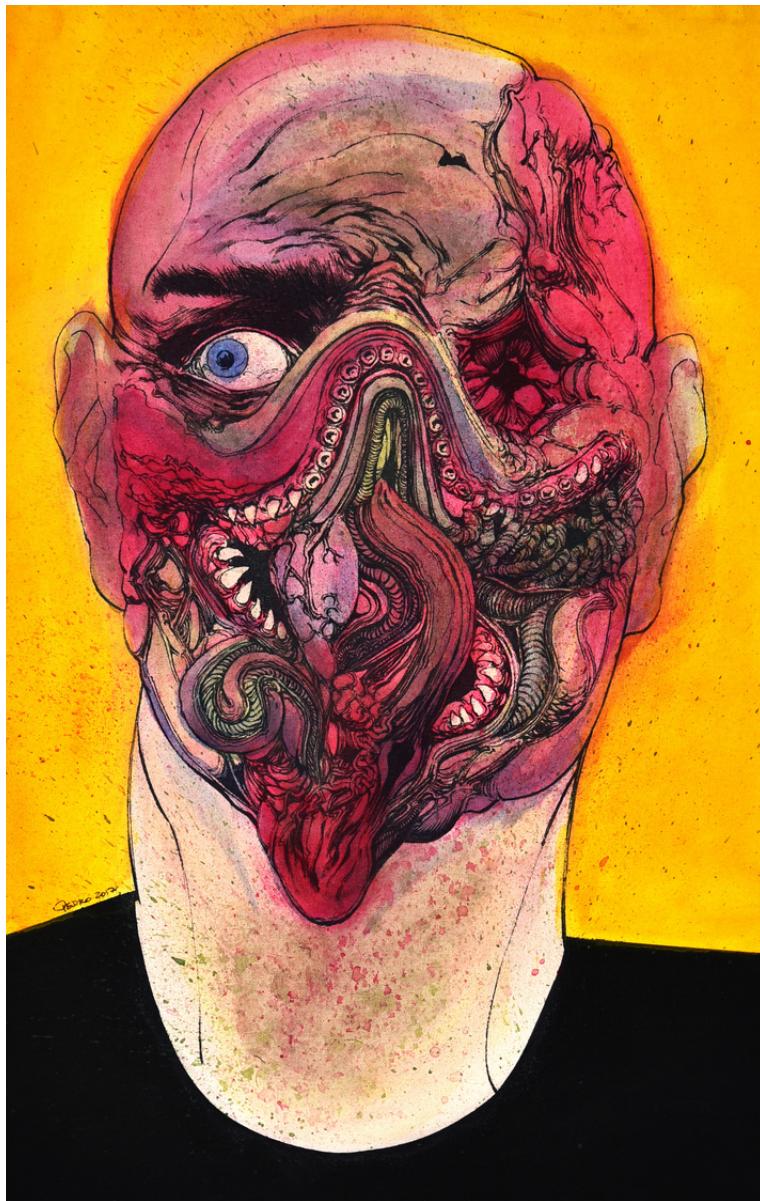


Cyclical IV - 2016, Self portrait - 2015
Ink on paper
21 x 29,7 cm



Concepção, 2020
Acrílica e marcador sobre tela
60 x 80 cm

Design, 2020
Acrylic and marker on canvas
60 x 80 cm



Cabeça I, 2020
Acrílica e marcador permanente sobre tela
60 x 80 cm

Head I, 2020
Acrylic and permanent marker on canvas
60 x 80 cm



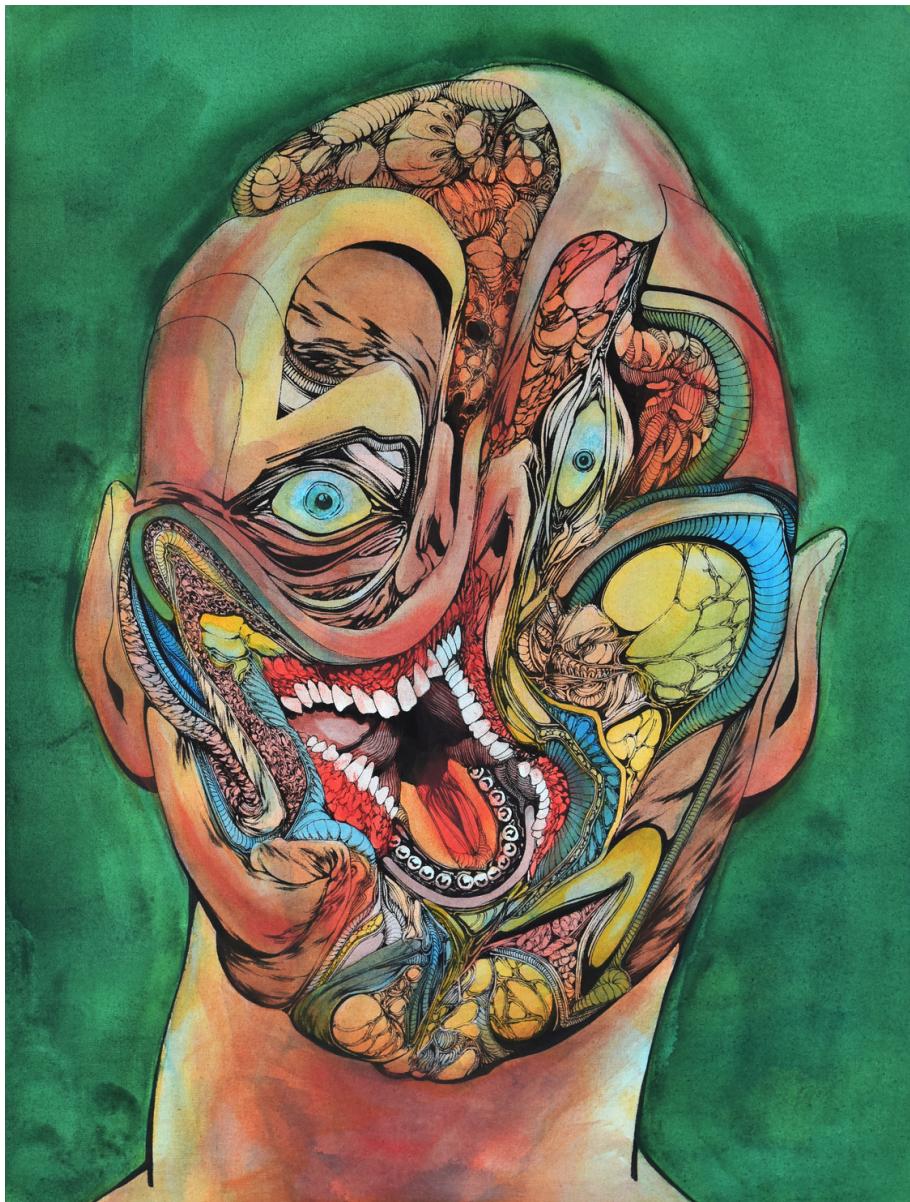
Sem título, 2017
Acrílica e marcador permanente
sobre tela
60 x 80 cm

Untitled, 2017
Acrylic and permanent marker
on canvas
60 x 80 cm



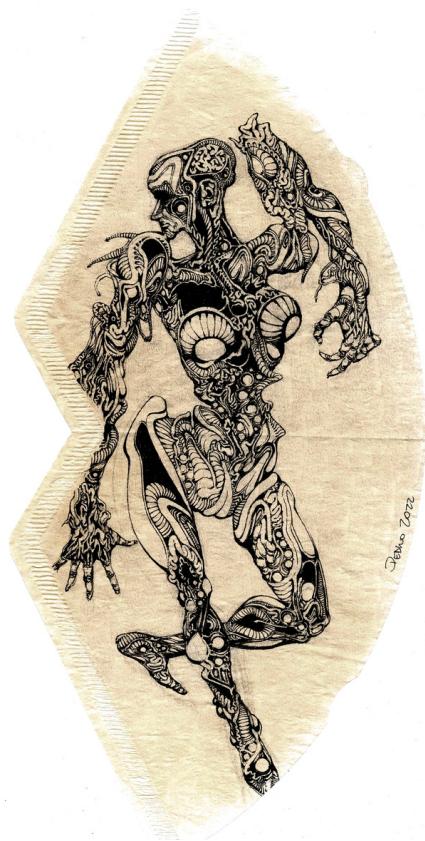
Cabeça III, 2020
Acrílica e marcador permanente sobre tela
60 x 80 cm

Head III, 2020
Acrylic and permanent marker on canvas
60 x 80 cm



Cabeça II, 2020
Acrílica e marcador permanente sobre tela
60 x 80 cm

Head II, 2020
Acrylic and permanent marker on canvas
60 x 80 cm



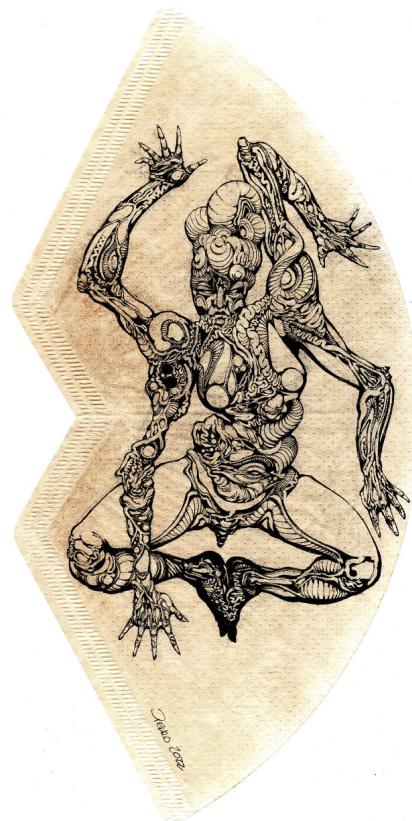
Filtro dos transtornos I, 2022
Nanquim sobre filtro tingido de café
16 x 35 cm

Filter of disorders I, 2022
Ink on coffee dyed filter
16 x 35 cm



Filtro dos transtornos II, 2022
Nanquim sobre filtro tingido de café
16 x 35 cm

Filter of disorders II, 2022
Ink on coffee dyed filter
16 x 35 cm



Filtro dos transtornos III, 2022
Nanquim sobre filtro tingido de café
16 x 35 cm

Filter of disorders III, 2022
Ink on coffee dyed filter
16 x 35 cm

Agradecimentos Especiais
Special Thanks

Leonardo Pirondi

Apoiadores



Pç. Conde Agrolongo, 126 A
4700-312

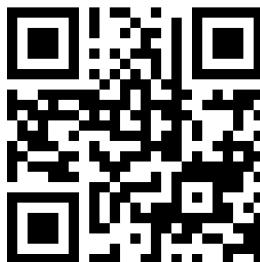
Braga . Portugal

+351 253 617 268

contato@galeriamola.com

[instagram:@galeria.mola](https://www.instagram.com/galeria.mola)

www.galeriamola.com



mola
galeria

